

345

ESTRESSE OXIDATIVO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PNEUMOCONIOSE. *Fernanda Bonatto, Felipe Dal Pizzol, Ricardo A Pinho, José Cláudio F. Moreira* (Departamento de Bioquímica- ICBS-UFRGS).

Introdução: Na reabilitação de pacientes com pneumoconiose (patologia causada pelo acúmulo de poeiras no pulmão, que ocasiona comprometimento pulmonar), a implicação de exercícios físicos aeróbicos pode gerar um estresse oxidativo, pelo fato de ter um aporte maior de oxigênio, do que o pulmão está adaptado. Tal estresse é gerado por radicais livres. **Objetivos:** Correlacionar os níveis de estresse oxidativo com os resultados fisiológicos obtidos no programa de reabilitação pulmonar. Correlacionar os níveis de estresse oxidativo com dose de exercício prescrita. **Métodos:** Um grupo de ex-mineiros de carvão da região carbonífera de Criciúma acometidos de pneumoconiose com quadro de fibrose maciça progressiva, que já fazem acompanhamento médico e dois grupos controles com 10 indivíduos adultos com idades entre 40 e 70 anos, do sexo masculino, não ou ex-fumantes cada um: um grupo que não pratica exercícios físicos regulares e o segundo que esteja iniciando um programa regular de exercícios físicos. Todas as dosagens são feitas em plasma do sangue coletado antes e após o exercício de esforço físico. Mensurando a lipoperoxidação: dosando a quantidade de TBARS plasmático descrito por Draper et al. (1990). O dano oxidativo em proteínas, dosando a carbonilação de proteínas descrito por Levine et al. (1990). A capacidade antioxidante plasmática (TRAP), determinada segundo Motchnik et al. (1994). A atividade das enzimas catalase (determinada segundo Aebi et al. (1984)) e a superóxido dismutase, determinada segundo Bannister et al. (1987). **Resultados:** os resultados obtidos indicam que existem diferenças significativas nos parâmetros de estresse oxidativo entre os grupos controle e o tratamento.